

# A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

**ASSIGNATURA.**  
(Sem estampilha.)  
Por anno..... 2\$400  
« Semestre.... 1\$300  
« Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

**ENAGISSATURA**  
(Com estampilha)  
Por anno..... 2\$930  
« Semestre.... 1\$560  
« Trimestre.... \$850

**GUIMARÃES 7 DE JUNHO.**

Eh, admira-se alguém, que a grande maioria dos escriptores politicos esteja em opposição ao governo? — Estamos unido ao grande numero; temos sido seu inimigo, e sel-o-hemos até á morte; porque tanta pertinacia no maleficio affasta a possibilidade mesmo de concordia.

Estavamos rouco de apregoar os factos praticados por este governo, que ousa denominar-se rasgadamente progressista e eminentemente liberal, para minar os mais firmes alicerces do edificio da liberdade; estavamos fatigado de demonstrar a sua incapacidade na gerencia dos rendimentos publicos, quando novos, e mais perigosos feitos se apresentam diante de nós, como indicativos da proxima anniquilação — Já não é o sophisma, ou a mascara da hypocrisia, que encobre damnadas intenções; é o desfaçamento, com que são levados á assignatura real decretos concebidos em termos oppostos aos principios consignados na Carta; é a escandalosa arbitrariedade, com que se lança mão dos bens dos particulares e ainda mais, dos bens das viúvas, dos orphãos e desvalidos, para delles se dispôr a bel-prazer em favor unicamente dos menos infelizes, por isso que, faltando-lhes os paes, não lhes falta contudo protecção!

Eh, para que? .... Deixariam de fiar agraciados, os que não tinham motivos para o ser?.... Seria para elles menos honroso um = *Attendendo ao merecimento e mais partes* = do que um = *Attendendo ás virtudes e bons feitos por outros praticados* = ?

Eh, para que?.... Para acabarem com a charidade; com esse melhor ornamento do caracter portuguez? Para firmarem uma perpetua desconfiança dos governados para com os governantes, mesmo quando estes morigerados sejam?

Que immoralidade!....

Não é a primeira vez, que o *Rei e Ordem* nos tem tirado a palavra da bocca; não é a primeira vez, que as nossas penas se occupam, ao mesmo tempo, com o mesmo objecto. No primeiro assumpto, de que se tracta, antecipou-se; se não na ideia, ao menos na expressão della; mas, para que não fiquemos de todo mudo, offerecemos a nossos leitores, com a devida venia, as considerações d'aquelle illustrado e independente jornal.

Quanto ao segundo poder-nos-hão dizer = Isso é falso = Será; mas não somos

nós, que o dizemos é o artigo que abaixo se lerá, extrahido d'um jornal sisudo, imparcial, acreditado, e a todos os respeitos insuspeito, qual é o *Jornal do Commercio* — Não olhem para as nossas palavras, leam os dous artigos que se seguem, e os que são ministeriaes de boa fé exclamam juntamente comnosco — *Guerra ao ministerio* —

J. I. d'Abreu Vieira.

Andam de tal forma esquecidas as praticas constitucionaes, que até os documentos sabidos das secretarias de estado parecem vir das antigas chancelarias do reino. Nem mesmo ostensivamente fazem caso da lei fundamental do estado os nossos senhores do ministerio; parece que nem conhecem a Carta Constitucional da monarchia, pela ignorancia que mostram dos paragraphos 12 e 13 do artigo 145 da mesma Carta.

Pois quando a lei do estado diz que os meritos e os desmeritos são pessoas, estão ali apparecendo cada dia anachronicos decretos, outhorgando titulos pelos serviços de collateraes e affins: dar-se-ha o caso que queiram tambem restabelecer que a pena do crime passe de geração em geração?.... Capazes são elles d'isso, embora seja contra a expressa letra da Carta, porque cesteiro que faz um cesto faz um cento.

É preciso estar á lerta contra absolutistas, embrulhados na toga do progressismo historico; se é a velha historia do despotismo que nos querem contar, declaramos positivamente que aos seus cartuxos patrioticos opporemos a nossa metralha constitucional.

Estava guardada para esta gente a triste lembrança de querer sustentar-se á testa do poder, n'um estado regido pelo systema representativo, com torpes lisonjas e arremédos do antigo regimen; e é gente d'esta que ainda hoje ousa alcunhar-se progressista, e que hontem usava do barrete phrigio.

Arranquem a mascara, fallem claro, digam o que querem; d'onde vem sabemos nós, de oppostos caminhos é verdade; mas para onde vão é que ignoramos. Querem atraiçoar o soberano, illudindo-o com falsas apparencias de dedicacão e respeito, a fim de melhor surprehenderem a sua boa fé, e levantarem então a bandeira encarnada? Ou é sincera a conversão d'ous, e o retrocesso d'outros, e visam á perpetui-

dade do governo pessoal, despresando todas as formulas constitucionaes?

Nós bem claro temos fallado sempre; somos liberaes e conservadores, amigos do Rei e da ordem: combateremos pois qualquer forma de governo que não seja a monarchia constitucional, estatuida pe a carta do immortal Avô do Senhor D. Pedro V. Tudo o mais é traição e vileza, e nós detestamos os traidores e vilões. Fique entendido que nenhuma consideração nos fará calar, quando a honra nos ordena que fallemos.

(Rei e Ordem)

Existe em Lisboa um grande numero de creanças, cujos paes morreram da febre amarella, para as quaes não se abriram ainda as portas de nenhum asylo. Estes infelizes, victimas lastimosas do flagello que nos devastou, ali vivem desamparados e cheios de privações e de miseria.

O governo não deve por mais tempo consentir que estes desditos entes fiquem assim como esquecidos, é uma obrigação estender a todos essa mão protectora, que tem a muitos estendido. A caridade particular que por toda a parte se desenvolve não fez distincção, nem fez preferencia, quiz que se accudisse a todos, e todos tem por isso equal direito aos soccorros abundantes com que ella concurreu. Os donativos que o governo recebeu eram destinados ás victimas da epidemia, não deviam pois ser distribuidos ou applicados de maneira que só d'elles se aproveitassem alguns, em quanto outros ali ficam quasi em completo desamparo.

O governo a quem os particulares confiaram os fundos com que destinaram acudir ás victimas desgraçadas da epidemia, deve desempenhar-se d'esta honrosa missão; procedendo com toda a imparcialidade. Ora, não dizemos que o governo prefere uns aos outros d'esses orphãos que necessitam de ser amparados, mas é certo que até hoje só uma parte menor d'elles tem sido considerada.

O asylo da Ajuda é o unico estabelecimento que por direcção do governo tem sido destinado a receber creanças dos que a epidemia deixou em desamparo; mas este asylo encheu-se rapidamente, e muitos outros infelizes reclamam debalde, posto que com equal direito, o serem admitidos em estabelecimento semelhante.

Não podemos explicar porque ha tanta demora em fundar e em abrir outros recolhimentos para as muitas creanças, que todos os dias ali estão chorando a sua miseravel orphandade! Se ha meios para lhes acudir, se esses meios lhes pertencem inquestionavelmente, para que os privam do abrigo que lhes proporcionou e lhes destina a caridade de milhares de bemfeitores? As sommas que o governo tem em seu poder não devem regatear-se aos infelizes a quem foram consagradas; incumbem ao governo não sómente guardal-as e economisal-as, mas acudir com ellas a todos aquelles a quem a epidemia deixou em orphandade e em miseria. Não sabemos como pôde guardar-se esse dinhei-

fo destinado *das vítimas da epidemia*, em quanto por ahí andam centenas de creanças, sem abrigo, mal alimentadas, e sem educação. E' para estes que a caridade particular votou os fundos que o governo tem em seu poder; o governo cumpre, pois, mal o seu encargo, não accudindo de prompto a todos esses desgraçados.

Abriu outro asylo não é cousa impossível, nem difficil o supponmos sequer, attenda bem o governo a que é este o seu dever, reconheça a necessidade absoluta de o cumprir, pondere que tem na sua mão fundos, que a caridade lhe confiou para essa applicação e temos como certo, que essa falta hoje tão notavelmente sentida, hade de prompto desaparecer.

E é preciso que a esta exigencia da opinião pública se preste a devida attenção: desagradável vêr que os soccorros amplos da caridade se tem convertido sómente em beneficio d'alguns, desagradável vêr que o governo parece convencido de ter satisfeito a sua missão tendo apenas attendido a dízentos, ou trezentos orphãos, quando muito mais de outros tantos ahí estão esquecidos ou desprezados.

Os meios chegam para todos; os direitos são para todos eguaes, é pois indispensavel que o governo continue a sua obra multiplicando ou ampliando os asylos até que tenha cumprido plenamente a missão que o seu cargo lhe impoz e a caridade particular entregou nas suas mãos.

(J. do Commercio.)

## INTERIOR.

*Moderna invenção.* — Uma recente invenção do abbade Caselli, de Florença, fará radical mudança na transmissão dos despachos telegraphicos; uma vez que se realice perfeitamente.

Por este machanismo e processos novos poderá transmittir-se a qualquer distancia o *fac-simile* de manuscriptos e desenhos (mesmo com letras e figuras coloridas) feitos á penna em papel commum molhado em certo liquido preparado com diferentes substancias; a transmissão possível, é de sessenta mil letras por hora.

A expedição dos desenhos ou despachos nada perderá da obra da mão do homem, pois que o machinismo, posto em movimento pela força electrica ou magnetica, trabalha per si só, e o empregado do telegrapho não tem mais que fazer do que collocar os despachos debaixo da machina, e tira-los logo que estejam expedidos.

O processo é dos mais singellos; o papel que contem o despacho ou debuxo deve enrolar-se n'um cylindro; e na estação em que hão de receber-se basta enrolar n'outro cylindro um papel branco com igual preparação, e n'este se verifica a reproducção do *fac-simile*. Se este invento é exacto, pôde assegurar-se que se effectuará uma revolução completa na telegraphia electrica.

(Revolução de Setembro)

*Vão desaparecer os balões.* — Triste noticia vamos dar ás janotas, alegre aos chefes de familia, e desanimadora para as modistas e capellistas. As primeiras vão lamentar-se de cahir em desuso essas immensas maquinas ambulantes, com que se rodavam, transportando do norte a famosa Malakoff. Não foi preciso para as derrubar nenhuma combinação de exercitos alleados, bastou uma combinação de côrtes. Como o adagio diz que uns riem e outros choram, em quanto aquellas se lamentam, já os chefes de familia contam as libras

que vão poupar na compra dos sobejos covados e varas que se esperdiçava n'aquellas machinas. E como os jogos de parar sempre deram prejuizo a quem nelles entra liso, modistas e capellistas podem despedir-se do fornecimento que fizeram de crinolines e saias de mollas.

A causa deste garrote ás crinolines foi apresentar-se no soirée que teve logar em casa dos exc.<sup>mos</sup> condes de Farrobo, uma alta personagem, sem estes excessos de exaggeração da moda, que sempre é ridicula quando levada a tal ponto.

(Oriente)

*Arrematação de fóros.* — Nos dias 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13 e 14 de Julho, serão arrematados no governo civil de Braga, fóros da fazenda nacional dos concelhos de Cabeceiras de Basto, Amares, Guimarães, Vieira, Braga, Fafe, Celorico de Basto, Barcellos e Terras do Bouro, avallados: — os da arrematação do dia 6 em 58\$045; os do dia 7 em 52\$055; os do dia 8 em 78\$435; os do dia 9 em 134\$985; os do dia 10 em 410\$045; os do dia 12 em 441\$300; os do dia 13 em 105\$270; e os do dia 14 em reis 238\$630.

No dia 7 do mesmo mez serão arrematados no governo civil do Porto fóros do concelho de Panafiel, avaliados em 317\$650 rs.

*Desleixo administrativo.* — Sabbado, na rua de Barros Lima, diz o «Braz Tisana» houve uma scena assaz irritante e horrosa. Um porco arrastava para fóra d'uma casa uma creança de tenra idade, trazendo-lhe na boca fechada a mãozinha da criança! assim arrastada para o meio da rua, e de pernas para o ar, foi vista pelo snr. Miller, que á força de pancadas e picadelas do seu guarda-sol, pôde conseguir com difficuldade salvar a infeliz victima, e entregal-a a sua mãe. Este facto escandaloso foi fóra das barreiras, mas patenteia o *desleixo do regedor* e nós accrescentaremos — da mãe.

*Fornada de pares.* — Diz «o Portugez» órgão do partido historico, que o governo não pôde continuar sem uma fornada de pares, porque uns obedecem ao sr. conde de Thomar, e outros ao sr. Aguiar.

*Regresso.* — Já regressou a Lisboa da sua viagem ao estrangeiro o snr. deputado por Guimarães, Carlos Zeferino Pinto Coelho.

*Conde de Santa Maria.* — S. exc.<sup>a</sup> chegou a Valença ás 7 da manhã do dia 31 de Maio, sendo esperado pelo governador, e batalhão de caçadores 7.

(Braz Tisana)

*Cortezia militar.* — Na comitiva do Marquez de Bath, encontra-se um nome que não é desconhecido para os nossos soldados que fizeram a guerra da Peninsula: é o tenente general sir Harry Smith, que naquella epocha serviu em caçadores n.º 1, um dos corpos que mais se distinguiram na campanha peninsular. A officialidade do mencionado corpo, logo que soube da chegada de Sir Harry Smith, foi saudal-o, o que deveras penhorou o velho soldado. E' digna de todo o louvor a lembrança dos officiaes de caçadores n.º 1.

E a homenagem era merecida, porque, segundo ouvimos, sir Harry Smith é o primeiro a exaltar o valor do nosso exercito. Ainda ultimamente no Paço, rodeado de officialidade estrangeira que se acha entre nós, disse: que era no exercito portugez que a Inglaterra tinha encontrado alliados mais valentes e dedicados.

A primeira digressão do velho general assim que elle desembarcou, foi á casa onde tinha estado aquartelado em Buenos Ayres, mas já alli não encontrou a familia que o havia acolhido nem noticias que o esclarecessem para a poder procurar.

Similhanes recordações nunca mais se apagam da memoria do soldado. [A Liberdade]

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Segundo uma participação de Vienna, o embaixador austriaco recebeu ordem de abandonar o salão das conferencias que se vão celebrar em Pariz, se se discutirem outras questões que não sejam os principados danubianos, navegação do Danubio e as fronteiras ottomanas. Tudo se ha-de arranjar pelo melhor.

— O *Nord*, órgão da Russia, que se publica em Bruxellas, dá uma noticia de bastante gravidade: o consorcio da princeza Alice, segunda filha da rainha de Inglaterra, com o conde de Pariz, primogénito do duque de Orleans e neto de Luiz Philippe, o herdeiro natural do throno francez no caso d'uma restauração orleanista!

A lucta entre a influencia austriaca e a influencia piemonteza continua a manifestar-se nos estados secundarios da península italiana. O gabinete de Vienna soffreu um cheque em Parma, que se sobtrahiu definitivamente á sua dependencia. A duqueza regente não sómente recusou o entrar n'uma liga concernente ás alfandegas com a Austria, que era quem colhia todo o proveito, mas auctorizou a junção dos caminhos de ferro do ducado com as linhas sardas, apesar dos esforços contrarios de governo de Vienna!

(O Monitor.)

As ultimas noticias de Constantinopla dizem que o governo turco mandou 14 batalhões de tropas da Bosma para Herzegovina.

Um despacho de Berlin diz que se esperava uma nota circular da Turquia, contendo a sua ultima decisão a respeito de Montenegro.

A Austria consente que a questão do Montenegro se regule por uma commissão de 5 potencias.

Segundo o «Norte» de Bruxellas a esquadra ingleza do Mediterraneo, entrou no Adriatico e dirigia-se para as bocas do Cattaro (Montenegro) onde se achavam já duas naus francezas e duas fragatas austriacas.

Uma participação telegraphica de Berlin diz que a Austria pediu á França que faça valer a sua influencia com a Sardenha, para que o gabinete de Turim modere as suas exageradas pertencões.

As noticias da India são de 28 d'Abril. Apesar da victoria alcançada pelos inglezes em Azunghur, e Raxour, e outros triumphos de menor importancia, os bandos dos rebeldes espalhavam-se, e a situação dos inglezes aggravava-se tendo a lutar contra os indigenas, e contra os calores, que originavam enfermidades, que dizimam as suas fileiras.

A «Presse» publica a seguinte carta datada de Maccou em 28 de Março:

« Parece que Portugal quer sabir da stricta neutralidade na questão chineza, e

entrar por seu turno na alliança das nações civilizadas que emprehenderam levar ao centro do imperio celesste a vida do progresso.

Acabamos de saber que breve partirá de Lisboa para aqui uma fragata, um brigue e um vapor de guerra com 450 homens de tropas.

Se fôra só para o serviço de Macau este reforço seria de mais, e agravaria inutilmente o estado financeiro da colonia, já muito sobrecarregado; porem quando se trata de unir a bandeira portugueza ás bandeiras da França, Inglaterra, Russia, e Estados-Unidos, comprehende-se a utilidade da nova despeza, e deve agradecer-se a Portugal ter feito um esforço maior do que os seus recursos lhe permittem. »

A rainha de Hespanha chegou a Valencia ás 10 e meia da manhã do dia 29 de Maio, com a esquadra, que a acompanhou d'Alicante.

(Commercio do Porto)

**Catastrophe.** — Teve logar ultimamente no caminho de ferro de Londres a Manchestrê, um terrivel accidente, que causou a morte de varias pessoas, ferindo outras. O trem que partiu de Londres ás 9 horas da manhã achava-se a 13 milhas alem de Rugby, quando o mechanico viu uma vacca que estava no caminho a pouca distancia da frente do trem. O mechanico não pôde reter o comboio, e a machina alcançou a vacca, sendo o choque tão violento, que 4 ou 5 wagons sahiram dos carris e despedaçaram-se. Não ha ainda pormenores sobre esta catastrophe, porem parece que 4 viajantes ficaram logo mortos, e que um quinto não escapará; um 6.º não se encontrou. O numero dos feridos deve ter sido consideravel.

Vienna, 27.

A esquadra do commando de Lyons entrou no Adriatico. O archiduque Maximiano marchou precipitadamente para Trieste, ao saber-se da chegada ao Adriatico do Algeciras e do Eylan.

Dizem de Tanger que as demonstrações militares dirigidas pelo Imperador de Marrocos, á frente de 22,000 homens, não tinham contido as tribus que se preparavam para resistir, pelo que se esperava uma lucta terrivel.

Pariz, 28.

E' falsa a noticia de que se armem navios em Toulon para Marrocos.

De Fontainebleau passará a côrte para Campiegne. [Braz Tisana]

## PROSPECTO.

### ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS.

*Jornal d'annuncios e de conhecimentos uteis.*

De tantos jornaes que diariamente se publicam na capital, nenhum é consagrado a propagar os conhecimentos uteis, a economia, e a boa ordem das familias. Vamos pois publicar a *Encyclopediã das Familias*, na qual — a par de todos os annuncios, tanto publicos como particulares, publicaremos uma folha de impressão competentemente paginada, a fim de se poder dobrar separadamente que conterá uma vasta collecção de receitas, destinadas a ensinar com toda a clareza não só tudo o que uma laboriosa e economica dona da casa deve saber, porém muitos segredos necessarios ás artes e aos officios.

Este jornal necessario a todos e de reconhecida utilidade, torna-se reconmendavel attendendo ao seu diminuto preço e ás diferentes materias de que ha de tratar. As receitas mais uteis e economicas, as innovações mais vantajosas, as descobertas mais curiosas, em fim tudo o que possa interessar ás familias e aos artistas em geral, será por nós promptamente publicada.

### Vantagens para os annunciantes.

Mais de 600 exemplares da *Encyclopediã das Familias* (isto é, a parte que comprehende os annuncios) será distribuida gratuitamente pelos logares mais publicos da capital.

Uma grande porção d'exemplares serão enviados ás redacções de todos os jornaes de Lisboa e provincias.

O preço dos annuncios será de 20 rs. por linha, e sendo repetidos 10 rs.

As publicações litterarias serão annunciadas gratuitamente uma vez que na redacção se recebam dous exemplares de cada obra ou jornal.

### Vantagens para os assignantes.

Os subscriptores da *Encyclopediã das Familias*, por uma modica quantia receberão em suas casas este jornal, com toda a regularidade, e poderão publicar cada mez um annuncio gratis de 10 linhas, e no caso de exceder este numero, pagarão sómente ametade do preço estabelecido.

No fim de cada volume de receitas, receberão uma capa impressa em papel de côr e as estampas que os volumes admittirem, tudo gratuitamente; assim como terão o direito (no caso de assim o desejarem) a que se lhes bruxem de graça todos os volumes.

O formato do jornal será igual ao d'este prospecto e publicar-se-ha uma vez por semana.

### Condições da assignatura.

As assignaturas para a *Encyclopediã das Familias*, recebem-se desde já em Lisboa na loja de Bordalo, rua Augusta n.º 195; e na de Lavado na mesma rua n.º 8. — No Porto na loja de Cruz Coutinho — em Coimbra na de José de Mesquita — em Setubal na de Feliciano Antonio da Rocha — em Evora na de Eduardo d'Oliveira Soares — em Beja na de Ferreira e Carvalho — em Vianna do Castello na de André Joaquim Pereira — e na Vedigueira na de J. A. da Rosa Figueira.

### Preço das assignaturas em Lisboa.

Por 3 mezes ou numeros..... 240 reis.

Por 6 ditos ou 24 ditos..... 360 «

### Para as provincias (franco de porte)

Por 3 mezes ou 12 numeros.... 300 reis.

Por 6 ditos ou 24 ditos..... 480 «

N. B. — Os annuncios recebem-se unicamente na loja de Bordalo, rua Augusto n.º 195, em Lisboa.

## VARIÉDADES.

### EPITAPHIO.

Aquí jaz um avarento,  
Rocim de carga notoria,  
Asnos, honraí a memoria  
D'um asnal entendimento.  
Malicia em seu monumento  
Este epitapho gravou:  
D'avaro a nódoa evitou  
Quem assim seu erro emenda;  
Pois alma, corpo e fazenda  
Tudo ao diabo entregou.

### EPIGRAMMA.

Em tal casa ha hoje um Conde,  
Lá onde  
Só farinha havia outr'ora:  
E' fidalgo hoje quem tem  
Vintem,  
Roubado seja elle embora.  
Guimarães 1858, Maio.

Luiz d'Assumpção.

## LOCAES.

**Descuido indesculpavel.** — Dizem-nos de Cabeceiras de Basto, que no dia 28 de Maio proximo passado, no lugar de Boadella, houvera um incendio, que reduzio a cinzas uma pequena habitação, perecendo nelle duas creanças, e outra pouco depois, por terem podido tiral-a d'entre as chamas. Os paes destes tres infelizes foram para o trabalho, deixando seus filhos fechados em casa! Se aqui tinha ficado lume, ou se os meninos o fizeram com os palitos inflamativos, era cousa, que não estava apurada; mas em todo o caso, os paes tiveram um descuido indesculpavel. Os exemplos são muitos, e não havia muito tempo, que um delles alli mesmo se tinha dado!

**Acto digno, solemne, e edificante.** — Temos diante de nós a narração d'um acto pomposo, solemne, e o mais edificante, promovido pelo dignissimo parochio de S. Lourenço de Golães, freguezia que hoje pertence ao concelho de Fafe. Sentimos não haver espaço sufficiente nesta folha para transcrevermos esta interessante peça, mas faremos della um resumo, no estylo corrente de local.

O dia 3 deste mez foi o destinado pelo ill.º e rev.º sr. Antonio José da Silva Barros, dignissimo parochio da supra dita igreja, para ministrar, a primeira vez, a sagrada communhão a mais de trinta menores d'ambos os sexos. As 8 horas do indicado dia entrou na igreja, decorada com acio, e esmero, o digno pastor com os cordeiros do seu rebanho, acompanhado d'outro digno ecclesiastico, que, por muitos annos, foi encommendado na freguezia, o ill.º e rev.º Nicolao Antonio Coelho de Barros. D'ahi a pouco chegou o ill.º e rev.º sr. Joaquim da Soledade Mendes Leite, meritissimo abbade de Santa Christina d'Arões, que conduzio os meninos, já preparados para o banquete celestial, junto á pia baptismal, aonde renovaram as promessas do baptismo, occupando em seguida os logares que lhes estavam destinados. Celebrou-se o Santo Sacrificio da Missa. O sr. Mendes Leite subiu ao pulpito; orou com a eloquencia que lhe é natural; e com tal propriedade o fez, que não houve um sequer, do apinhado auditorio, que não sentisse as faces humedecidas, ou que, levando por disfarce o lenço ao nariz, d'elle se não aproveitasse para enxugar os olhos. Dous Anjos sustentavam a toalha da meza da communhão, e outros dous coroavam de flores os meninos que acabavam de receber o Sacramento da Eucarestia, ao som d'alegres hymnos.

A este religioso acto concorreram muitas pessoas distinctas, não faltando entre ellas o ill.º sr. João Ribeiro dos Santos, dignissimo juiz de direito da comarca de Fafe, com sua excellente familia.

Honra, e louvor a tão benemerito parochio. Se todos comprehendessem, como elle, a sua importante missão: se toda a mocidade fosse educada com estes, e semelhantes exemplos, talvez... talvez se olhasse para o crime com menos indifferença!...

— **Acção indigna, e revoltante.** — No dia 4, por horas da tarde, ia um carretão, por

algunha o Pexincha, passando pela rua de Santa Maria, levando ao seu lado, por companhia, ou casualidade, um soldado. Chegando defronte da casa do ex.<sup>mo</sup> sr. Luiz de Mello Pereira Sampaio, d'alli lhe perguntaram, se queria levar um carroto, e, em seguida á resposta, que entrasse para vêr, se podia com elle. O homem entrou a porta do pateo, e esta se fechou immediatamente — D'ahi a pouco se ouviram gritos de soccorro, e estrondo de pancadas. A visinhança correu ás janellas, e o soldado á porta que debalde empurrava. As mesmas meninas da casa, sobrinhas do ex.<sup>mo</sup>, vieram á janella horrorisadas; e instadas, pela visinhança, a que fossem acudir ao desgraçado carretão, ss. exc.<sup>as</sup> a isso se negaram, na certeza de que seriam igualmente maltratadas. Então se seguiu um motim geral naquelle local, e, abrindo-se a porta, sahio o pobre Pexincha em altos gritos, e coberto de lagrimas, caminhando com difficuldade, até que cahio no meio da rua dos Mercadores. Aqui se reuniu grande quantidade de povo em torno d'elle, e o regedor da Oliveira requisitou a cadeirinha para o levar ao hospital, para onde foi conduzido d'ahi a hora e meia! Eram trindades — Á entrada da Santa Casa foi de novo cercado pela multidão, que rompeu, como acolá o tinha feito, em improperios contra o sr. Luiz de Mello, que foram repetidos defronte da sua casa.

Dá-se por causal desta barbara, traiçoeira, e vergonhosa acção, praticada em pleno dia, no meio d'uma grande população, e entre familias honestas, o ter desaparecido, havia dias, um casaco d'um dos creados de s. exc.<sup>a</sup> imputando-se o roubo áquelle desgraçado, que tem sido accusado varias vezes de ratoneiro, mas nunca julgado como tal, quando é certo, que pessoas da propria casa desconfiavam d'um outro, que nada se parece com aquelle: mas, quer fosse outro, quer fosse declaradamente elle mesmo, nada pôde justificar o irregular procedimento do sr. Luiz de Mello, d'um moço fidalgo com exercicio no paço, d'um conego prebendado da I. e R. Collegiada de Guimarães. S. exc.<sup>a</sup> nunca podia ser juiz em causa propria, e, para ser algoz, era necessario que tivesse primeiro despido as vestes sacerdotaes, e arrancado do peito os outros distinctivos de nobreza.

Fallamos assim, porque somos escriptor publico, debaixo d'um regimen que ainda se chama liberal — Pomos de parte todas as considerações, directas; e indirectas, por que acima de tudo está o nosso dever. Juiz de um tribunal, qual é a imprensa, devemos ser recto. Homem liberal, que somos, não conhecemos distincção perante a lei — S. ex.<sup>a</sup> pode rir-se da nossa penna: não lh'o levaremos a mal, nem em mal pode ser levado, que choremos sobre o seu riso.

A justiça toma conhecimento do caso: passou a outro tribunal, que não será menos justiceiro.

— *Arrematação da carne.* — Pelo edital da ill.<sup>ma</sup> camara vemos, que a carne verde vai ser posta em arrematação. Não sabemos se esta medida será sufficiente para satisfazer tamanha necessidade publica. A ill.<sup>ma</sup> camara está em Guim.<sup>es</sup>, e é de Guim.<sup>es</sup> e sabe, que, depois de 24 annos de progresso intellectual, ainda aqui se olha p'ra este nego-

cio e mister como reservado para certas e determinadas pessoas. O proprietario, o negociante, o artista gritam por boa carne, e contra o seu excessivo preço; mas não querem pôr-lhe os meios para a terem melhor, e mais barata, tendo em menos consideração aquella occupação e negocio. Os arrematantes, pois, serão os mesmos, que livremente fornecem hoje este genero de primeira necessidade, e se algum concorrer á praça, vindo de fóra, o que muito duvidamos, succeder-lhe-ha, o que se tem visto em outras occasiões. Esperamos o resultado; mas cremos, que teremos de voltar ao assumpto.

— *Morte repentina.* — No ultimo Domingo, logo depois de anoitecer, morreu repentinamente, na ponte do Campo da Feira, uma mulher moradora ás Caryalhas de S. Francisco. Sahio de casa em seguimento d'um homem, e d'ahi a pouco estava defuncta.

Antes de espirar chegou o padre confessor o ill.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> João Tinoco do Senhor de Piedade, servindo de commissario da V. O. Terceira Franciscana; mas não pôde receber os sacramentos da igreja. Esteve o cadaver de noute, e manhã de ontem guardado, e coberto com uma manta, até que a justiça foi fazer auto. Fez-se a autopsia, e parece, que os peritos attribuiram a morte a uma aneurisma.

*Festividade* — Domingo teve lugar a festividade do SS. Sacramento na igreja matriz. É uma repetição da festa do CORPO DE DEUS, e, se a procissão não é tão apparatusa, dentro do templo não ha menos solemnidade, ha, algumas vezes, mais.

*Mais Pexincha.* — Já sahio do hospital, vindo-se ontem nas ruas da cidade com um braço suspenso ao peito. Disseram-nos, que no auto de exame, e corpo de delicto não se encontrou uma nodoa, sequer, no corpo do queixoso! Sempre é Pexincha, e basta; o que elle queria, era pexincha. D'aqui nada ha que admirar, o que admira, é; que o cirurgião do hospital o sangrasse primeira vez, e que o quizesse sangrar segunda! — Pobre Pexincha!...

*Eleição.* — A Sociedade Terpsichore teve reunião para a eleição da nova Direcção, que deve funcionar até Dezembro, e com effeito foi eleita. Ainda ignoramos os nomes dos snrs. que a compõe, apenas sabemos que o thesoureiro é o ill.<sup>mo</sup> sr. Antonio Martins Machado.

*Não nos enganamos.* Ahi temos o tempo em outro extremo. Acabou o calor ardente do Agosto, e ahi temos o frio de Fevereiro. A chuva era necessaria, mas não vem; porque o vento está da quadra do norte.

*Cereaes.* — No mercado de sabbado passado regularam pelos preços seguintes:

Trigo (alqueire).....	1000	reis.
Centeo.....	340	«
Milho grosso branco.....	380	«
Dito amarello.....	340	«
Dito miudo (ou alvaro).....	620	«
Feijão amarello.....	650	«
Dito branco.....	660	«
Dito vermelho.....	700	«
Dito rajado.....	620	«
Dito fradinho.....	500	«
Painço.....	440	«
Batatas.....	320	«
Azeite (almude).....	4\$300	«
Vellas (arroba).....	2\$600	«

## EDITAL.

A Camara Municipal da Cidade e Concelho de Guimarães etc.

Faz saber, que no dia Domingo 20 do corrente, por nove horas da manhã no Paço do Concelho se tem de arrematar, por tempo de seis mezes, ou por aquelle que convier aos interesses do Municipio, o fornecimento das carnes verdes, da cidade e concelho, a quem por menos o fizer do actual preço em que se acham á venda, que vem a ser a primeira qualidade de carne de vacca a 75 reis o arratel, e a segunda a 70 reis; — bem como de 40 reis cada arratel de carneiro, e de 45 reis cada dito de cabrito ou anho.

As condições estão patentes na secretaria a quem as quizer vêr.

E para que o referido conste se mandou publicar o presente e outros de igual teor que serão affixados nos logares mais publicos. E eu Joaquim Cardozo de Freitas, subscrevi.

Guimarães o 1.º de Junho de 1858.

O presidente

(418) Visconde de Pindella.

## ANNUCIOS.

### DECLARAÇÃO.

A commissão encarregada dos festejos reaes em relação á Sociedade Recreativa Vimaranesense, declara, que tem satisfeito a todas as pessoas a importancia dos objectos que forneceram para os mesmos festejos dos dias 21 24 e 30 de Maio findo; mas podendo ser que por esquecimento alguma pessoa ficasse por embolçar d'alguma pequena quantia, roga, que tenham a bondade de se dirigirem ao abaixo assignado, morador na rua dos Fornos n.º 1, junto á Praça de S. Thiago.

Guimarães 7 de Junho de 1858.

O Presidente da Commissão

(420) Eduardo Pereira Coelho Lima.

Antonio José Vieira da Costa, negociante, morador na rua de S. Domingos desta cidade n.º 36, tem para dar a juro a quantia de 1:000\$000 de reis do orphão Veriato Tillo de Souza Carvalho, com as seguranças precisas.

(419) Antonio José Vieira da Costa.

Luiz de Castro Sampaio, partindo para Loanda, despede-se de todas as pessoas de sua amizade, e da sua familia, a quem o não tenha podido fazer pessoalmente, e offerece os seus serviços n'aquella Colonia. (415)

### COZINHA DE FERRO PARA LENHA.

Vende-se uma, que pôde vêr-se a qualquer hora na casa do Correio.

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura, rua Donacs n.º 13.